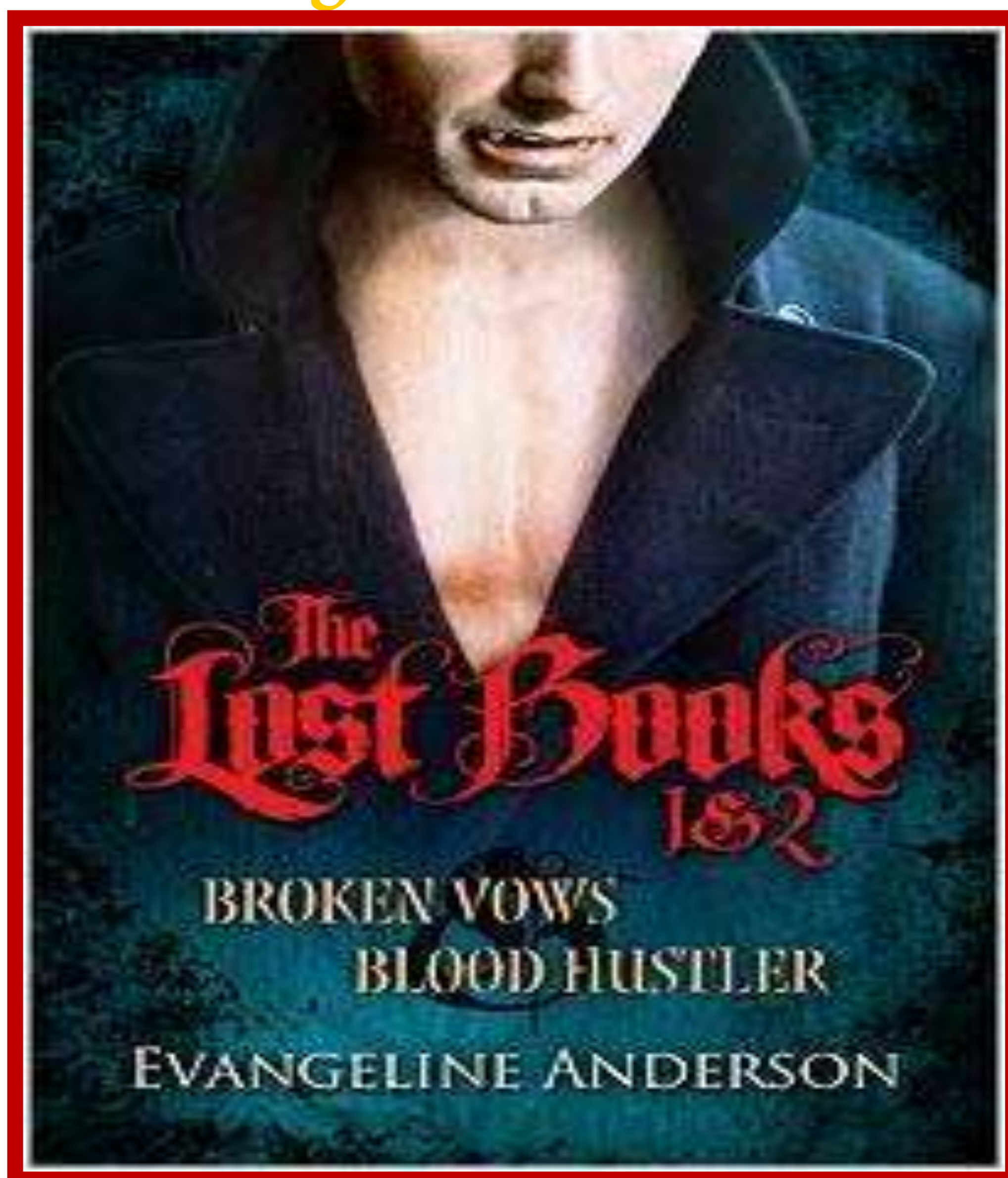
Saga Os Perdidos 1

Juramento Quebrado

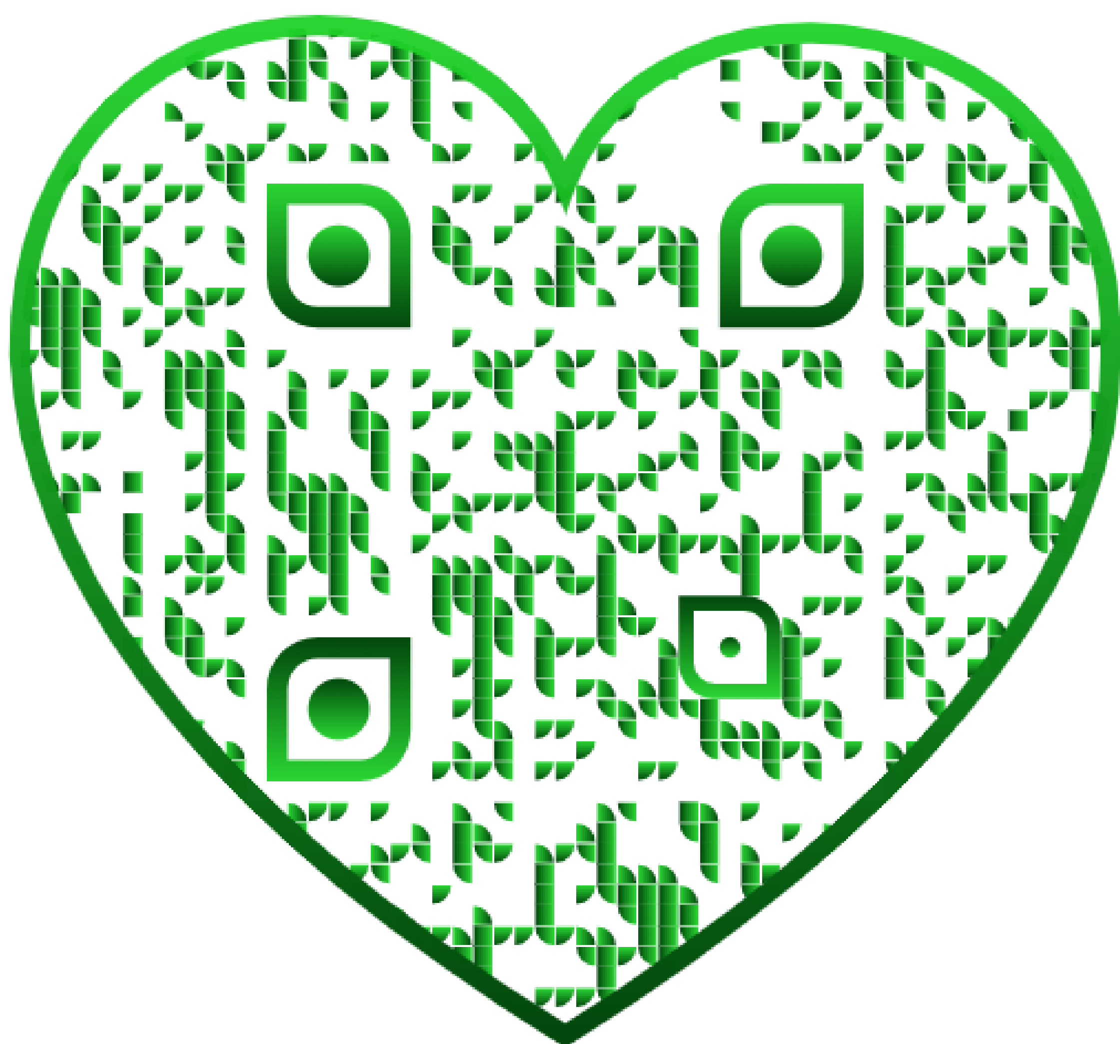
Broken Vows

Evangeline Anderson



Disponibilização e tradução: Rachael Moraes
Revisão: Kelly
Revisão Final: Lu Machado





Resumo:

Daniel está procurando por respostas sobre a sua sexualidade. Ele tem certeza de que apenas uma noite com um homem mais velho, experiente, finalmente, responderia às perguntas que o atormentava há anos. Mas ele não esperava que o homem mais velho fosse um vampiro lindo chamado Gabriel. É amor à primeira vista para Daniel, mas Gabriel fez uma promessa de não interferir nos assuntos humanos.

Revisoras Elloras Comentam:

Revisora Kelly Viviane:

O livro relata a trajetória de um jovem rapaz que tenta definir sua sexualidade e acaba se envolvendo com um guardião vampiro que lhe mostra as delicias do sexo e o torna ciente de sua homossexualidade, mas no fim de sua primeira aventura sexual os dois se separam, deixando marcas na vida dos dois e lhe influenciando em todas as etapas de sua vida. É uma história hot, com um levíssimo toque de submissão. Dou 2 calcinhas para a aventura de descoberta sexual de Daniel.





Revisora Lu:



Esse é para as meninas que acreditam em amor a primeira vista (lambida) rsrs e que mesmo após uma longa separação sempre existe o reencontro e a reconciliação... Apesar de ser uma historia homo vamp é muito bonita por isso dou 4 corações. Ah... e meninas nunca se sabe o que se pode encontrar descendo na parada errada !!

"Na escola usamos estrelinhas para qualificar um aluno. Aqui usarei calcinhas – rs,rs,rs.
Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o livro revisado. Uma calcinha quer dizer que você vai permanecer com a mesma o livro todo. Cinco calcinhas que será preciso fazer várias trocas, deve se preparar, pois o livro é quentíssimo." (escala criada pela revisora Angéllica)







Os desaparecidos 01

Capítulo 1

"Sexta rua com a principal" - Disse o condutor do ônibus. Daniel estava contemplando a escuridão que havia fora da suja janela. A seu redor os outros passageiros estavam congelados em seus assentos como ovelhas aterradas que não querem ser levadas a um destino concreto. Todo mundo sabia que a Sexta rua era onde estavam todos os desviados. Era onde podia conseguir sexo oral, se fosse ao banheiro correto no local correto. Aonde os homens iam vestidos com couro negro e correntes, esperando oferecer uma mamada ou transar – ou ser transado. Qualquer preferência, todo retorcido desejo, podia ser encontrado na Sexta rua, ou isso é o que Daniel tinha escutado.

"Covardes" - pensou contemplativo, olhando a seu redor as caras ansiosas. Mas sabia que não era o elemento gay que mantinha os passageiros em seus assentos. Havia outras coisas que rondavam por esta parte da cidade – a uma parada mais de ônibus, para ser preciso. A Sétima com a principal – o bairro carmesim, como o chamavam.

Vampiros. O simples pensamento lhe produzia uma onda incômoda de adrenalina e olhou de novo através das janelas, como se pensasse que um dos "Perdidos" pudesse aparecer sob as luzes de néon. Os vampiros se mantinham sempre no bairro da Sétima rua. Enquanto se mantivesse afastado dessa zona, não lhe incomodariam. Era o melhor compromisso a que tinham chegado com o prefeito, e para lhes dar um pouco de crédito, ainda não tinham cruzado o limite. Muitos humanos curiosos estavam dispostos a converter-se em presas – assim que os vampiros nunca tinham sede.

E de todas as maneiras, recordou-se a si mesmo, não eram os vampiros o que o interessava. Subiu ao ônibus que ia até a Sexta por um motivo. Para descobrir se era…

Maricas. É maricas, menino? É uma mulherzinha? As bruscas palavras de seu pai ressonavam na cabeça do Daniel como sinos e sua mandíbula se retesou. Se houvesse escondido seu livro de esboços melhor. Se o velho não tivesse rebuscado em seu quarto, procurando Deus sabe o quê. Possivelmente provas de que seu filho fosse gay, ou possivelmente algo que o refutasse. Se esperava encontrar exemplares da Playboy ou Hustler escondidas sob a cama, decepcionou-se. Tudo o que encontrou foram desenhos com nus – nus de homens – todos feitos por seu filho.

Sensível, artístico, criativo. Não eram essas palavras sinônimos de maricas? Daniel sabia que seu pai estava decepcionado porque não estava na equipe de futebol da universidade como ele tinha estado em sua juventude. Mas medindo um metro e oitenta, não poderia ser um atacante, e embora seu corpo fosse adequado para os esportes, seu rosto o teria descartado imediatamente. Cabelo espesso, loiro escuro, olhos azuis e uma boca rosada refletido no vidro do ônibus. Bonito não era a palavra que o descrevia – mas era bem formoso. Tinha levado esse peso toda sua vida.

Mas formoso ou não, tinha saído com garotas, inclusive tinha beijado algumas. Demônios, uma garota da turma seguinte, Prissy Rogers, a puta da classe, tinha estado com ele uma vez atrás dos degraus. Tinha sido uma experiência decepcionante, mas ao menos foi

heterossexual, e Daniel não tinha vontade de repeti-la. Gostava das garotas – podiam ser boas amigas, confidentes. E era mais fácil estar com elas que com os homens cheios de testosterona que percorriam os corredores do instituto. Mas… não serviam para muito mais, em sua opinião.

Mesmo assim, só porque tivesse pouco interesse no sexo oposto não queria dizer que fosse gay, certo? O que precisava era uma viagem ao lado selvagem – só uma experiência com outro tipo – um homem, esperava. Alguém mais velho, com mais experiência. Alguém que lhe pudesse mostrar como fazê-lo. Então saberia. Saber era melhor que não saber nada, ou pelo menos acreditava nisso.

É maricas? As palavras de seu pai lhe golpearam de novo, como uma agulha quente em seu cérebro. Então, é?

"Não sei papai." Murmurei, olhando as luzes de néon da Sexta rua pela janela. "Mas suponho que o averiguarei."

"Sétima rua com a principal. Todo mundo que vá à Sétima com a principal que desça agora." A voz do condutor interrompeu meus pensamentos. Sétima com a principal - o bairro carmesim! Tinha passado tanto tempo sentado se autocompadecendo que tinha saltado a parada de ônibus. Agora tinha ido muito longe.

Um homem de cabelo cinza sentado a sua frente, tirou sua vista do periódico e lhe olhou com surpresa sob seus óculos. "Vai descer aqui?" Perguntou a Daniel, que tinha se levantado. Daniel jurou de novo, em voz alta. Descer ou ficar? Me arriscar com os perigos da Sétima para voltar para a Sexta ou me sentar como um bom cordeiro até o final de linha para pegar o ônibus que me levasse para casa? Casa, onde seu pai estava esperando para perguntar onde tinha estado. E não o esqueçamos, com quem? A imagem decidiu por ele. Um montão de vampiros não dão tanto medo como a cara de seu pai, meio decepcionado, meio furioso enquanto perguntava, tratando de averiguar onde, porque, com quem e quando.

"Sétima com a principal? Alguém?" Disse o condutor, um homem negro, velho, com olhos amarelos, olhando no retrovisor.

"Sim." Disse Daniel, movendo-se para a parte dianteira do ônibus. "Eu desço aqui."

"É um suicídio." Disse o condutor, com nada de excitação em sua voz. "Está seguro?"

"Estou." Daniel se aproximou das portas e esperou que se abrissem.

"Como quiser." Disse o condutor, e antes que pudesse dar-se conta, Daniel estava na esquina da Sétima com a principal, olhando como desaparecia o ônibus na distância. A Sétima não estava tão iluminada como a Sexta, notou, colocando suas mãos nos bolsos de sua jaqueta e tremendo quando o frio ar lhe golpeou. De fato, estava muito escura – as luzes estavam apagadas ou queimadas. A cidade não pagava aos trabalhadores para vir ao bairro carmesim trocá-las e aos vampiros não importava. E por que deveria? Os rumores afirmavam que podiam ver igual com luz ou em plena escuridão. As luzes de néon da Sexta rua estavam ante ele. As luzes da experiência, da sabedoria. Daniel moveu os ombros, colocou as mãos nos bolsos de sua jaqueta, até o fundo e andou rápido. Do outro lado da escura rua, via pôsteres de cor vermelha brilhante. Bairro Carmesim, Casa da Dor, Sob Presa, e Desejo de Sangue, passou reto ante todos. Estava mais interessado nos clubes de dança e cordatos da Sexta rua que nos escuros e perigosos bares de sangue da Sétima rua. Não me incumbem, Daniel disse a si mesmo mantendo o queixo alto. Só te afaste dos bares e segue andando. O sinal verde que indicava a Sexta rua apareceu ante ele e sentiu uma onda de alívio e confiança. Depois de tudo, não era como se os vampiros pudessem aparecer em metade do ar, certo?

Os desaparecidos 01

"Olá, pequeno." Uma profunda voz que parecia vir de todas e de nenhuma parte de uma só vez. Daniel se deteve em seco – teve que fazer para não tropeçar com o alto, cadavérico e magro homem que apareceu de repente ante ele.

"Vai a alguma parte?" Perguntou o homem, sorrindo amplamente deixando ver um par de presas amareladas, compridas e afiadas. Um vampiro – um dos Perdidos. Daniel nunca tinha visto um antes e parecia justo como o tinha imaginado – escuro, estranho, maligno. Tragou saliva e escutou um rangido em seu pescoço. Sua boca estava seca e seu coração pulsava tão forte que sentia como seu corpo inteiro estremecia. O magro e alto vampiro ia vestido de negro e tinha o cabelo comprido, negro, gordurento que lhe caía sobre os ombros esqueléticos. Parecia um sobrevivente de um campo de concentração, mas havia algo em sua cara que mostrava uma força malvada e brutal. Tranqüilo, disse Daniel a si mesmo, lhe diga que não está interessado e parte.

"Vou a Sexta rua." Disse, movendo-se para rodear o vampiro alto. "Desculpe-me, por favor." Soava ridiculamente educado, mas não queria zangar as criaturas que sabia, podiam jantá-lo se quisessem.

"Não acredito." O vampiro se moveu para lhe bloquear o passo antes que pudesse avançar nessa direção. "É uma parte de carne muito branda para a Rua Sexta, querido. Seus gostos pertencem à Sétima – aqui conosco – no bairro carmesim."

"Por favor." Daniel retrocedeu, quase tropeçando. "Mas... desci na parada de ônibus equivocada. Não queria vir até aqui."

"Que lástima. Agora está aqui." O vampiro sorriu mais e se inclinou para o pescoço do Daniel. Seu fôlego era frio e aterrador – um aroma de sangue e de podre – como cheira a carne que estragou no frigorífico.

Daniel tratou de apartar-se, mas o vampiro o tinha sujeito pelo braço e era terrivelmente forte, e parecia estar por toda parte. Não importava para onde se movesse Daniel, não podia escapar. Ia morrer aí, com as luzes da Sexta rua rindo dele, sem sequer averiguar a verdade sobre si mesmo.

"Tão doce querido." Vaiou o vampiro. Afiadas presas roçaram a carne de seu pescoço, fazendo brotar gotas de sangue e notou o terror, quente e pegajoso, no fundo de sua garganta. Desaparecia da face da terra sem deixar rastro. Seu pai provavelmente se alegraria disso.

"Deixa que o menino parta Baird." Uma profunda voz soou por cima da batida forte de seu coração em seus ouvidos. Bruscamente, o fôlego da criatura foi substituído pelo frio sobre seu pescoço. Daniel suspirou aliviado, sentindo que estava a ponto de hiperventilar.

"Isto não é teu assunto, Gabriel." O magro vampiro ainda lhe estava sujeitando, com um braço rodeando seu pescoço, mas havia uma inegável tensão em seu tom de voz.

"Agora sim." - Quem tinha falado se fez visível: um homem alto com cabelo castanho e olhos avelã apareceu na escuridão. Ia vestido com uns jeans desgastados e um pulôver de cor nata que enfatizava o largo de seus ombros. Sua expressão era firme, determinada. "O menino disse que não queria vir aqui – não é jogo limpo. Deixa que se vá."

"Muito tarde" - Uma fria língua passou por cima das feridas de seu pescoço e Daniel se estremeceu de asco - "já lhe provei." Disse o vampiro chamado Baird. "Marquei-lhe como vítima – é meu."

"Quer ir com ele?"

Os desaparecidos 01

Tomou ao Daniel um minuto dar-se conta de que o homem de cabelo castanho e largos ombros, falava com ele. Sem dizer uma palavra, sacudiu negativamente à cabeça. Queria dizer algo mais definitivo – queria gritar NÃO a pleno pulmão – mas sua língua estava congelada em sua boca.

"Não te quer, Baird. Não te escolheu." Disse o homem chamado Gabriel. "Solte ele ou terá que sofrer as conseqüências."

"Mostrarei suas conseqüências." Grunhiu Baird. Soltou ao Daniel e se atirou no homem. Houve uma mancha imprecisa enquanto Gabriel se apartou. Daniel olhou, com os olhos abertos e incapaz de mover-se, uma briga tão rápida que quase era impossível de seguir com o olhar. Quase não teve tempo de cair antes que terminasse.

"Já está." Gabriel apareceu ante ele, tirando o pó do pulôver e respirando normalmente. Não havia sinais do Baird. Como tinha aparecido, havia partido, para grande alívio de Daniel.

"Eu… você… obrigado." Conseguiu dizer, olhando-lhe a cara.

"De nada, pequeno." Gabriel lhe sorriu. "Agora vou olhar seu pescoço." Antes que Daniel pudesse protestar, umas fortes mãos inclinaram sua cabeça para um lado deixando expostos os arranhões que tinha feito o vampiro. O fazia sentir-se vulnerável mostrar seu pescoço assim, mas não da horrível forma que havia sentido com o asqueroso toque do Baird.

"Isto não é bom." Gabriel franzia o cenho. "Baird realmente te marcou."

"Não sei o que isso quer dizer. Só quero ir à Sexta rua." Daniel lhe olhou, rogando. "Quero esquecer o que aconteceu. Juro Por Deus que nunca mais passarei por aqui."

"Não importa se passas ou não, a marca do Baird atrairá a outros vampiros para ti. Não estará a salvo em nenhum lugar da cidade." Gabriel sacudiu a cabeça. "Não posso arrumar isto aqui. Terá que vir a casa comigo."

Daniel lhe olhou. Ser convidado a casa de um formoso homem desconhecido era exatamente o que esperava, mas não desta maneira. Queria adquirir algo de experiência, um pouco de conhecimento próprio, não primeiros auxílios de um bom samaritano - e provavelmente heterossexual – homem que passava pelo bairro Carmesim no momento justo para lhe resgatar. Além disso, o que sabia realmente sobre este tipo? Gabriel não lhe deixou tempo para decidir. Agarrando ao Daniel pela mão, levou-lhe até uma rua lateral e entraram no bairro. Ates que pudesse protestar, estavam diante de umas escadas que baixavam até uma porta.

"Espera um minuto." Soltou sua mão da de Gabriel, olhando o subterrâneo lugar. "O que é este lugar?"

"Minha casa." Gabriel se girou para lhe fazer frente. "Estou me arriscando ao te trazer aqui, sabe…" Franziu o cenho. "Qual é seu nome, a tudo isto?"

"Daniel. Mas não quero…"

"Não é o que quer ou não – é sobre limpar a marca e te pôr a salvo." Gabriel o empurrou pelas escadas. E antes que pudesse dar-se conta, Daniel atravessou uma porta para uma pequena, cálida e iluminada habitação. Não era um apartamento muito usado ou caro, mas os móveis e as chamas que o iluminavam da chaminé o faziam parecer acolhedor. As paredes de cor amarela dourado, estavam cheias de quadro. Viu que havia um tapete vermelho desgastado no chão de madeira. Um gato persa branco se aproximou até Gabriel e se esfregou em seus tornozelos, ronronando.

Os desaparecidos 01

"Minha gata, Isabel." Disse Gabriel a modo de desculpa. "Espera um momento enquanto lhe dou de comer, certo?"

"Uh, claro." Daniel sentiu que o nó de tensão em seu peito relaxava-se um pouco. Ele era um amante dos animais. Certamente um tipo que tinha um gato e que o tratava bem não podia ser mau. Acomodou-se na poltrona que era algo mais escuro que o tapete e tirou a jaqueta.

"Agora que está contente, teremos um pouco de tranqüilidade." Gabriel girou uma esquina, assombrando ao Daniel. Como podia mover-se tão rápida e agilmente? Pela primeira vez, Daniel se perguntou como tinha podido vencer tão facilmente ao vampiro. Tudo tinha passado tão depressa. Os vampiros não tinham força sobre-humana? Então como…?

"Espero que não te importe, mas faz muito calor aqui." Gabriel interrompeu seus pensamentos tirando o pulôver, mostrando seu peito nu. Também tirou os sapatos, assim agora só levava posto os ajustados e desgastados jeans. A luz da chaminé se refletia em seu corpo, fazendo que sua pele parecesse dourada e acrescentando reflexos vermelhos em seu cabelo.

"Eu... um…" Daniel tratou de não lhe olhar fixamente. Fosse o que fosse Gabriel, se era heterossexual ou homossexual, e decidia que Daniel não o era, e lhe pilhava olhando… bom, já tinham lhe dado suficientes surras nas aulas de ginástica para saber como terminaria.

"É só que a temperatura de meu corpo é algo mais baixa que a tua – que a de um humano." Explicou para Daniel. "Assim tendo a ter calor mais rapidamente."

"Que um…" Daniel levantou a cabeça e olhou ao homem que estava ao seu lado na poltrona com horror. "Então é…?"

"Um vampiro." Gabriel disse como se fosse à coisa mais natural do mundo. Sorriu, mostrando as presas tão afiadas como os de Baird, no entanto muito mais brancos. Brilhavam como pérolas sob a luz do fogo.

Daniel se levantou, com pânico, mas os dedos largos e fortes do Gabriel lhe agarraram o pescoço. O vampiro não estava apertando nem lhe fazendo dano, mas estava claro que não poderia ir.

"Sente-se." Disse com voz amável. "Não queria te assustar. O que pensava que eu era heim?"

"Não sei." Daniel se sentou no sofá pondo à máxima distancia entre eles, como era possível. "Mas não… não parece um vampiro."

"De verdade?" Gabriel sorriu de novo, uma expressão que iluminava seus olhos de cor avelã. "E como são os vampiros, Daniel?"

"Como… como ele. O que me atacou. Aquele que chamou de Baird."

"OH, então todos os Perdidos são malvados e feios? Seres magros que atacam a todos os humanos inocentes que encontram tratando de escapar de nosso território?" A voz de Gabriel não soava molesta, e sim triste. Um rastro de pena em sua voz fez que Daniel tragasse saliva.

"Não, eu… não queria dizer assim." Protestou. "Sinto se o disse mal. Só..."

Gabriel lhe soltou. "Não se desculpe. Para ser sincero, há muitos mais vampiros como Baird que como eu. Sou um Guardião – jurei proteger os inocentes da minha espécie. Teve sorte de que decidisse sair esta noite em vez de ficar em casa junto ao fogo com um livro." Suspirou. "Mas me sinto sozinho aqui com ninguém exceto Isabel como companhia, assim que apareci bem a tempo para te salvar."

"Sim… um, obrigado." Daniel lambeu os lábios secos. "Então não vai me fazer dano? Não me morderá?"

Os desaparecidos 01

"Não disse isso." Disse Gabriel brandamente. Aproximou-se de novo, tomando o braço de Daniel antes que pudesse levantar da poltrona. "Tranqüilo, não vou te sangrar. Mas terei que limpar a ferida que te fez Baird e pôr minha própria marca para manter-te salvo. Então te deixarei ir." Puxou os braços do Daniel, jogando-lhe em seu amplo peito. "Aproxime-se um pouco mais e poderemos começar."

Capítulo 2

"Mas..." Daniel sentiu que sua cabeça dava voltas – tudo se movia tão rápido. Gabriel lhe tinha capturado de alguma forma em seus musculosos braços e agora estava sobre seu pescoço exposto.

"Tire a camiseta, pequeno – fará as coisas mais fáceis." O vampiro disse em seu ouvido. Tão perto, Daniel não pôde evitar sentir que a dourada pele de Gabriel tinha um aroma quente e picante. Mas por muito secretamente que tivesse desejado esta sedução, não estava acostumado a ser dirigido por outro homem.

"Espera um minuto." Tratou de liberar-se do agarre de Gabriel e o vampiro lhe soltou. "O que está fazendo? Quando disse que ia limpar as feridas, pensei que queria dizer com algum tipo de kit de primeiros socorros ou algo."

Gabriel inclinou sua cabeça para atrás e riu, um quente som que atravessou o corpo inteiro do Daniel. "Não se preocupe, pequeno, não estou tratando de te seduzir. Mas nenhum kit de primeiros socorros poderia te liberar do veneno de um vampiro hostil. Só o toque de um Guardião pode fazer isso."

"O toque?" Daniel lhe olhou dúbio. "Mas estava..." gesticulou para a boca vermelha do Gabriel. "Quero dizer, pensei que foi a, né, me beijar ou algo assim." ruborizou-se como um idiota. Maldição, ninguém que lhe estivesse vendo poderia saber se tinha subido ao estúpido ônibus para procurar um encontro com outro homem. Não pela forma em que estava atuando.

"Não ia fazer isto." Negou Gabriel brandamente. Aproximou-se e roçou a rosada bochecha de Daniel com um dedo. "Ia lamber seu pescoço e chupar o veneno." Sua voz ficou mais séria. "Tenho que fazê-lo. Se não as feridas se fecharam e seu sangue se envenenará. Venha." Tratou de aproximar-se de novo de Daniel, mas este resistiu.

"Espera... promete... Promete que não vai me morder?" Daniel olhou as brilhantes presas com dúvida, com o coração agitado. Tinha a oportunidade de estar perto de outro homem – o mais perto que desejava. Mas sob circunstâncias que nunca havia imaginado. Tinha medo, admitiu – medo de deixar que o desconhecido e formoso Gabriel lhe tocasse de novo, sem importar o muito que quisesse e a vontade que tivesse de seguir suas ordens.

"Daniel." Gabriel acariciou sua bochecha de novo, com um sorriso amável em sua cara. "Juro sobre a alma que perdi quando me converti no que sou, que não te morderei no pescoço. Serve-te?"

"Sim... suponho que sim." Daniel respondeu, olhando fixamente. "Perdeu a alma?"

Gabriel encolheu os ombros, sem lhe importar muito. "Por que crê que nos chamam de Perdidos? Quando meu corpo for destruído não irei nem ao céu nem ao inferno. Simplesmente deixarei de existir. Mas para isso ficam milênios inteiros e tenho que limpar a ferida antes que ela se feche." inclinou-se para diante, olhando-o nos olhos. "Tire a camiseta, Daniel, e te aproxime."

Sentindo-se enjoado, Daniel fez o que lhe pediu o vampiro, tirando sua camiseta azul clara e aproximando-se dos braços de Gabriel. Em vez de ir direto ao seu pescoço, Gabriel lhe

abraçou calidamente. Sua pele era mais fria do que o normal, mas se sentia bem sobre a pele superaquecida de Daniel.

"Venha." Murmurou o vampiro brandamente em seu ouvido. "Relaxe, pequeno. Não tem nada a temer de mim."

Daniel não sabia se acreditava no vampiro ou não, mas relaxou nesse instante, caindo sobre o corpo musculoso de Gabriel, embora seu coração seguisse pulsando em seu peito. Ante a petição de Gabriel, pôs a cabeça sobre o braço direito do vampiro, o bíceps contra seu pescoço, enquanto mostrava o lado ferido de sua garganta.

"Assim está bem." Sussurrou Gabriel, seu frio fôlego produziu calafrios em Daniel. Então sua cálida e úmida língua começou a mover-se sensualmente sobre as feridas do seu pescoço. Daniel ficou sem fôlego e teve uma ereção imediata. Maldição! Se isto estivesse passando em outras circunstâncias teria sido perfeito. Tal e como estavam às coisas, não sabia a orientação do Gabriel, nem a sua própria, e cada minuto que passava as coisas eram mais estranhas. Por um lado, o vampiro lhe havia dito que estava limpando as feridas para evitar uma infecção. Por outro lado, a forma em que lhe lambia e chupava o pescoço do Daniel era terrivelmente sensual – demônios, sexual. Moveu-se incômodo sob o abraço do vampiro, centenas de perguntas corriam por sua mente. Eu gosto disto porque é um homem ou porque é bom? Quer dizer algo? Ele é hetero? Gay? E se dá conta de que me deixa duro? A última pergunta lhe fez sentir-se tão consciente de seu corpo que não pensava poder agüentá-lo. Seu pênis pulsava como uma barra de aço duro sob suas calças e desejou ter uma manta ou algo para tampá-lo. Sua jaqueta estava fora de seu alcance, sobre o braço da poltrona.

"Quase terminei Daniel." A profunda voz em sua orelha lhe fez aterrar-se ainda mais - e se o vampiro notava o estado em que estava? Então uma grande e quente mão ficou sobre suas calças. O gesto não era sujo, nem sedutor, era reconfortante. "Não se preocupe por isso." Murmurou Gabriel em sua orelha. "Sou incapaz de curar sem dar prazer. Não importam quais sejam suas preferências, seu corpo reage igual."

"OH." A boca de Daniel estava tão seca como em uma tormenta de areia. "Não… não queria…" Seu pênis lhe doía ao pulsar contra a mão que a roçava, mas se atreveu a mover-se. Quando o vampiro tirou a mão e se centrou no pescoço de Daniel, ele desejou que não o tivesse feito. Mas logo a sensação da boca de Gabriel sobre seu pescoço eliminou qualquer outro pensamento de sua mente. A língua do vampiro estava quente e úmida, lambendo seu pescoço, e de vez em quando parava de chupar sua pele. Daniel sentiu as afiadas presas roçarem seu pescoço, mas nunca lhe feriam. Incapaz de evitar, Daniel gemeu. Uma garota lhe tinha chupado uma vez, em uma aposta, quando estava no instituto, mas não tinha sido nada comparada com a onda de prazer sensual que sentia sob a amável boca do vampiro. Deus, estava lhe voltando louco! Estava seguro de que se Gabriel não tivesse parado, correria só com ele lhe chupando o pescoço. Justo quando sentia que estava a ponto de explodir, as sensações se detiveram. Daniel não sabia se devia se sentir aliviado ou frustrado. Seu pênis pulsava em suas calças e seus testículos doíam pela tensão.

"Está bem?" Gabriel lhe olhou, com preocupação em seus olhos avelã.

"Claro." Daniel tratou de incorporar-se na poltrona e respirou profundamente. "Há, né, já terminou?" Esperava não soar muito decepcionado.

Os desaparecidos 01

"Ainda não." Gabriel sorriu e se levantou agilmente, como um gato que se estica. "Mas perdeste um pouco de sangue e perderá um pouco mais quando terminar. Quer algo para beber?"

"Eu, né…" Daniel se lambeu os lábios. "O que quer dizer sobre perder sangue?" Perguntou.

Gabriel suspirou e passou uma mão por seu cabelo. "Baird pôs sua marca em ti – uma marca de aceitação. É como… como se fosse uma ceva para outros vampiros. Ela os levará a ti esteja onde estiver a não ser que eu faça algo para anulá-la."

"E o que vai fazer?" Daniel se inclinou para detrás com as mãos em forma de punhos aos lados.

"Ainda não confia em mim, verdade?" Gabriel lhe olhou triste e sacudiu a cabeça. "É igual, não importa. Porei uma marca mais forte – minha própria marca – em ti. Dessa forma se te cruza com algum dos Perdidos, saberão que esta sob meu amparo e lhe deixarão tranqüilo."

"Mas…" Daniel pôs uma mão sobre as feridas de seu pescoço. "Prometeu que não iria me morder." Protestou. Era justo o que precisava – voltar para casa com marca de dentes em seu pescoço para que seu pai as visse. Não teria sentido tratar de convencer o seu pai de que as marcas tinham sido feitas por uma mulher com quem tinha passado a noite. Além disso, não seria ele, Daniel, que teria que deixar marcas na garota, se fosse o caso? Deixar que outro homem lhe marcasse parecia estranho… quase incorreto, embora lhe excitasse. Submisso – essa era a palavra que procurava.

"Não vou te morder no pescoço." Disse Gabriel, interrompendo os pensamentos confusos de Daniel. "Para poder anular a marca de Baird, a minha deve ser em um lugar mais intimo."

"Mais… intimo?" Daniel notou como lhe secava a boca.

Gabriel assentiu. "A artéria femoral deveria valer."

"Femoral…" Daniel franziu o cenho, tratando de recordar o gato que haviam dissecado em biologia, no semestre passado. Sendo um artista, interessavam-lhe mais os músculos e as formas que a função das estruturas que estudava.

O vampiro suspirou. "Na parte interna da coxa." Fez um gesto para a calça de Daniel, onde, por sorte, a vergonhosa ereção tinha baixado por fim. "Vai ter que te tirar as calças."

"Eu… eu…" Daniel estava de pé e retrocedendo. Desta vez Gabriel não tratou de lhe deter.

"Sei que não é fácil." Disse o vampiro. "Especialmente se não tem interesse nos homens. Mas tem que confiar em mim, Daniel. É necessário." Estava entre Daniel e a porta com um movimento tão veloz que quase não o viu. "Volta para poltrona." Disse, pondo uma mão sobre o ombro de Daniel. "Falaremos um pouco até que te acostume à idéia." Parecia que não tinha eleição, Daniel voltou a recostar-se sobre o sofá.

"Quer algo para beber?" Perguntou Gabriel de novo. "Sinto muito, não tenho nada para comer exceto atum e é de Isabel. Os vampiros não podem digerir comida sólida."

"Não sente falta de comer?" Daniel se surpreendeu de que a pergunta saísse de forma tão natural e notou que estava realmente interessado na resposta. Como seria ser um dos Perdidos?

"Às vezes." Admitiu. "Embora provavelmente, não sinta falta da mesma comida que você. A cozinha era muito diferente quando perdi minha alma." Pôs uma mão sobre a parte traseira da poltrona, detrás da cabeça do Daniel, mas sem chegar a lhe tocar.

Os desaparecidos 01

"Suponho que você gosta de comer filetes de carne picada e as bebidas achocolatadas."

"Hambúrgueres e vitaminas?" Daniel não pôde evitar sorrir. "Ou lhe fizeram vampiro nos anos cinqüenta ou viu muitos anúncios do McDonalds. Eu gosto mais de Rede Bull e tofu."

Gabriel se encolheu de ombros. "Tofu, carne, tudo é a mesma coisa para mim. Não posso tomar nada, assim vai tudo junto." Sorriu. "Então diz, como terminou no bairro Carmesim hoje?"

"Como disse ao outro vampiro… né, tipo. Desci na parada de ônibus errada." Daniel olhou ao fogo, mas manteve sua expressão imóvel.

"Disse que ia à Sexta rua." A profunda voz do Gabriel era suave. "Por algum motivo em especial?"

"Não, eu só…" Daniel secou as mãos em seu jeans. "Só queria ver. Meus… meus amigos fizeram uma aposta. Para ir ver o que… o que faziam ali." A mentira saiu dos seus lábios pouco convencidos ante a vibrante chama, sentindo-se miserável. Se tivesse estado seguro da orientação sexual do vampiro… mas não, não podia saber. Não ia arriscar-se a sair do armário ante alguém que poderia lhe matar se não gostava. Nem sequer estava seguro de querer sair do armário – se o era.

"Uma aposta, Né? Isso é verdade?" Gabriel parecia divertido.

"Sim, assim é." Daniel assentiu, sem apartar seu olhar do fogo.

"Bom, então não te reterei mais do necessário. Poderia ganhar a aposta se te apressasse." Gabriel se aproximou mais dele para mover sua cabeça, assim não teve outra opção que lhe olhar. Os olhos avelã do Gabriel pareciam de ouro sob as chamas do fogo. "Temos que fazer isto, Daniel. Tire as calças. Tenho que te marcar." Havia uma ordem em sua profunda e cálida voz que Daniel não pôde evitar estremecer. Ficou de pé, tirando as calças e a roupa interior, junto com os sapatos e as meias três - quartos antes de poder parar para pensar. Então se sentou de novo na poltrona, notando como ela se amoldava a sua pele. Ao menos não era dura – podia agradecer por isso.

"Muito bem." Gabriel se ajoelhou no chão frente a ele, pondo suas quentes mãos sobre seus joelhos. O fogo brilhava em suas costas, enchendo sua cara de sombras. "Está preparado, Daniel?" Perguntou. "Tratarei de fazê-lo rápido e indolor."

Daniel assentiu. Não estava seguro se todo este processo era como ser seduzido ou como ter uma operação cirúrgica, mas nunca tinha tido um médico tão formoso ou gentil como Gabriel.

"Se te faz sentir melhor, pode fechar os olhos." Gabriel estava separando suas pernas, amável, mas sem deter-se, e avançando para seus quadris. Daniel não sabia se faria com que se sentisse melhor ou não, mas era um ponto sem retorno. Não podia ter afastado os olhos de Gabriel aproximando-se de seus quadris embora soubesse que se voltaria cego. Seu quente fôlego lhe roçou os testículos, fazendo que seu pênis tremesse enquanto Gabriel se aproximava. De novo se perguntou sobre a orientação sexual de Gabriel. Se era hetero, poderia aproximar-se tanto das genitálias de outro homem sem sentir moléstia alguma? Ou só eram negócios para ele? Daniel estava disposto a apostar que um hetero teria vomitado a estas alturas, mas Gabriel seguia aproximando-se, procurando o lugar perfeito para morder. Daniel lhe olhou fascinado enquanto sua bochecha roçou casualmente contra seu pênis. Então, com horror, sentiu como se endurecia de novo. Agora não… agora não! Então uma quente sensação apareceu aonde seus quadris se uniam com seu torso e notou que Gabriel lhe estava lambendo aí – chupando a pele

da mesma forma que o tinha chupado o pescoço e o com o mesmo resultado – lhe estava pondo tão duro como uma rocha.

“O que… o que está fazendo?” Daniel disse. Queria apartar-se, mas estava congelado no lugar. Embora as largas mãos de Gabriel não estivessem lhe sujeitando, não pensava que tivesse podido mover-se muito mais de um centímetro.

O vampiro olhou para cima. “Estou fazendo que a artéria se dilate. Trato de lhe agradar em vez de causar dor enquanto te marco – mordendo.” Disse, como se fosse à coisa mais natural do mundo.

“Não tem que fazer isso.” Disse Daniel bruscamente. Estava meio ereto já e se endurecia cada vez mais. Era a situação mais embaraçosa em que se viu envolvido.

“Não se preocupe com isso.” Gabriel passou um de seus largos dedos por todo o comprimento de seu pênis. O simples toque fez com que os ossos de Daniel prendessem fogo e lhe pôs completamente duro. “É perfeitamente natural.” Gabriel continuou. “e deveria te avisar que quando te morder provavelmente gozará. Os componentes químicos injetados por um Guardião da morte nos humanos, fazem com que eles tenham essa inevitável reação.”

“Eu… você…” Daniel sacudiu a cabeça, ante a falta de palavras. Como podia o vampiro parecer tão casual com tudo isto? Como podia… Gabriel inclinou de novo sua cabeça e notou uma aguda sensação que só durou um segundo. Remói, Daniel teve o tempo de pensar, e então houve uma onda que o atravessou o corpo inteiro, afogando seus pensamentos em puro prazer.

Deus! Deus! Deus! As mãos de Daniel estavam do lado, tratando de evitar que se afundasse no sedoso cabelo do vampiro. Seu pênis se estremecia com força cada vez que a bochecha do Gabriel roçava seu comprimento e sentiu como se aproximava do limite rapidamente. Gabriel tinha razão – ia gozar e muito. Não havia nada que pudesse fazer a respeito. Sentiu uma mão invisível lhe agarrar o pênis, lhe levando até o orgasmo. Vou gozar! Pensou ao mesmo tempo em que aconteceu. Sentiu como a pressão que sentia nos testículos se liberava e então, gozou, sobre seu plano estômago enquanto o vampiro seguia apertando seus lábios entre suas pernas. Foi o orgasmo mais intenso que tinha experimentado em sua vida e Daniel não pôde respirar por um momento. Reclinou a cabeça, ofegando, com as mãos agitadas por espasmos.

“Está bem, está bem, pequeno.” Fortes mãos o acariciavam e Daniel quase não notou que o vampiro tinha deixado de lhe chupar. Gabriel estava ainda entre suas pernas, mas agora falava amavelmente, tratando de fazer com que Daniel retornasse do elevado plano de prazer em que tinha saltado durante seu intenso orgasmo. “Respira profundamente.” Murmurou Gabriel, ainda tocando suas coxas. “Há-te deslocado muito, né, Daniel?”

Capítulo 3

Sentindo-se envergonhado, Daniel assentiu. Estava começando a respirar de novo. O que mais queria agora mesmo era que o vampiro lhe deixasse levantar-se para limpar o gozo que lhe cobria. Sob o fogo, as gotas de esperma brilhavam sobre seu estômago como pérolas, proclamando sua vergonha para quem olhasse. Começou a levantar da poltrona, mas Gabriel lhe manteve em seu lugar.

"Por favor." Daniel notou que não podia lhe olhar nos olhos avelã. "Tenho... tenho que me levantar. Para me limpar."

"Posso me ocupar disso." A voz de Gabriel era tão profunda e tranqüila, de alguma forma sedutora. Inclinou-se sobre as coxas de Daniel de novo e desta vez sua cálida e úmida língua se deslizou sobre a tremente pele do estômago de Daniel, lambendo o esperma, Gabriel limpava os rastros de sua vergonha.

OH Deus! Daniel sentiu que poderia ter outra ereção agora mesmo, devido à erótica visão. Suas dúvidas sobre dizer a Gabriel a verdade sobre si mesmo, sobre o pouco que sabia, desapareceram. Nenhum hetero lhe provaria dessa forma. A não ser… possivelmente os vampiros não podiam distinguir entre os fluidos corporais? Mas não, estava seguro de que qualquer tipo hetero, vampiro ou humano, nunca chuparia esperma da pele de outro homem.

"Não... não ia à Sexta por uma aposta." Disse com voz tremente. "Ia ali porque queria saber… saber se…"

"Se você gostava disto?" Gabriel tomou o pênis semi-ereto de Daniel com uma mão e colocou a cabeça em sua boca, limpando os restos de esperma enquanto Daniel o olhava, com os olhos espantados.

"Sim." Respirou, sentindo como crescia sobre a mão do vampiro. "Vê, não sou… nunca estive com outro homem." Explicou. "Mas pensei que poderia obter alguma experiência para saber se sou…"

"Quer saber se você gosta realmente dos homens ou se só sente curiosidade." Gabriel terminou em seu lugar, ainda acariciando seu pênis. "É assim, Pequeno?"

"Sim." Daniel assentiu, sentindo-se aliviado por ter esclarecido sua confusão. "Sim, exatamente assim."

"Suponho que poderia te ajudar." Disse Gabriel. Levantou-se e sentou-se junto a Daniel de novo, sem tirar sua mão de seu pênis. "Se quiser que o faça."

"Você faria?" Daniel lhe olhou, observando o grande homem que estava junto a ele. Pela primeira vez olhou o amplo peito nu de Gabriel, e perguntou-se o que haveria embaixo das ajustadas e desgastadas calças. Mas o vampiro suspirou e sacudiu a cabeça.

"Não deveria. É muito formoso, mas muito jovem para mim." Apartou sua mão, com reticência, do membro palpitante de Daniel.

"Tenho dezenove." Protestou Daniel. "Estou no primeiro ano da universidade. Sei o que faço."

Os desaparecidos 01

"Tenho quinhentos e quarenta anos, pequeno." Gabriel disse brandamente. "Vi meninos formosos como você por centenas de anos."

"Mas não me viu." Daniel girou para lhe olhar à cara, determinado a obter o que queria agora que sabia o que era. "Por favor, Gabriel." Sussurrou, atrevendo-se a usar o nome do vampiro pela primeira vez. "Ia à Sexta rua para encontrar a alguém maior e com experiência que me mostrasse como fazê-lo. Sei que você é, né, algo maior do que procurava… mas é amável. Tenro."

Gabriel sorriu triste. "Isso é o que pensa de mim? Oxalá, fosse assim." Suspirou. "Sou um vampiro, Daniel, há cinco séculos. Isso quer dizer que fui à causa de muitos derramamentos de sangue e mais homens amaldiçoaram meu nome enquanto morriam a meus pés dos que o hão dito por prazer." Enquanto falava, o vampiro parecia maior, mais escuro. Tinha deixado de ser o homem agradável, formoso que tinha resgatado Daniel da Sétima rua e se converteu em outro – um pouco não humano. Seus olhos brilhavam sob a escassa luz e suas presas pareciam alargar-se e afiar-se.

"Mas…" Daniel tragou saliva. "Mas já não é assim. Você mesmo disse… agora é um Guardião. Protege a minha espécie contra… contra o que foi."

"Assim é." A cara do Gabriel deixou de ser aterradora até que somente se viu perturbação. "Estou tratando de compensar meus pecados, embora não tenho alma para salvar." Suspirou. "Mas ainda não sei se sou a pessoa adequada para ti, Daniel. Para te mostrar o caminho."

"Por favor. Não… não tenho medo de ti." Daniel esperava que o vampiro não escutasse os batimentos seu coração ou sentisse sua dúvida.

"Possivelmente deveria." Disse Gabriel. Mas soava resignado, não zangado.

"Mas não o tenho." Juntando todo seu valor, Daniel se inclinou e capturou os lábios do vampiro com os seus. A boca de Gabriel era suave e incitante, e depois de um momento deixou que a língua de Daniel entrasse.

Daniel gemeu, deslizando sua língua delicadamente entre as presas provando seu próprio sabor na boca do vampiro. Era a coisa mais erótica que tinha feito e sentia como seu coração pulsava por todo seu corpo, marcando um ritmo tão velho como o tempo para agarrar o que necessitava.

"Assim está bem, pequeno" Gabriel disse, rompendo seu beijo. Acariciou o corpo de Daniel de novo, a lateral de seu pescoço, seus mamilos rosados, seu duro membro que pulsava dolorosamente entre suas pernas. "Mas tenho que saber até onde quer chegar. Não quero te fazer dano ou tomar mais do que me oferece."

"Quero tudo." Daniel respirou, desejando que essas largas e cálidas mãos estivessem mais perto de seu corpo. Sentia-se como um homem que levava anos morto de fome e lhe ofereciam um festim. Havia tantas coisas que queria fazer agora que tinha a oportunidade – tantas fantasias que tinha tido pelas noites com as luzes apagadas enquanto a vergonha e o desejo corriam por suas veias como uma escura droga. "Quero te tocar da forma em que você me toca." Disse a Gabriel, passando suas mãos sobre o largo e musculoso peito do vampiro. "Preciso te provar, te chupar." Disse, voltando-se mais vasto. "e então…" Baixou sua voz, quase incapaz de pronunciar seu último e vergonhoso desejo. "Então quero que me possua."

Gabriel grunhiu. "É um tipo muito faminto, heim? Nunca provaste uma gota e agora quer beber até se embebedar."

Os desaparecidos 01

"Você me faz sentir bêbado." Disse Daniel. "Seu aroma, seu sabor…" Inclinou sua cabeça e beijou delicadamente os lábios do vampiro uma vez mais até que Gabriel lhe capturou com sua boca, lhe beijando forte e profundamente. Era tão distinto de beijar uma garota, conseguiu pensar Daniel entre os zumbidos de seus ouvidos e os batimentos de seu coração. Gabriel não esperava que ele tomasse o comando. Enterrou seus dedos no loiro cabelo de Daniel e se aproximou mais, devorando sua boca com seus bruscos e sedentos beijos, sem deixar dúvidas de quem estava no comando. Ao fim, quando sentiu que já quase não podia respirar, Gabriel lhe soltou. Daniel tratou de beijar mais, mas o vampiro lhe deteve.

"Não." Disse firme, sujeitando Daniel com uma mão. "Vai me chupar, Daniel. Justo o que eu queria." inclinou-se sobre a poltrona, com suas costas nuas contra a lateral da poltrona, e relaxou, convidando e pedindo que Daniel cumprisse sua fantasia. Ser submisso era uma nova experiência para Daniel, mas claro, a experiência inteira era novidade. Notou que gostava que Gabriel lhe desse ordens – a forma em que disse a Daniel o que lhe ia fazer em vez de pedir-lhe, cumpriria uma fantasia tão profunda e secreta que tinha tido medo de admiti-la para si mesmo.
Sentindo-se bêbado de prazer, inclinou sua cabeça e lambeu o forte pescoço de Gabriel. A pele do vampiro ainda estava algo fria, mas notavelmente mais quente do que antes. A pele de Gabriel sob sua língua era ligeiramente suave e salgada, um sabor do qual Daniel nunca poderia ter o suficiente. Caminhou através de seu amplo peito, passando um tempo lambendo os arredondados mamilos de Gabriel, colocando a língua em seu umbigo e seguindo o sedoso caminho de cabelo castanho que percorria seu abdômen até onde desaparecia em seu jeans. Daniel se deteve para observar. Não sabia o que o fazia tão descarado, mas queria saber o que havia debaixo das desgastadas calças. O pênis de Gabriel parecia enorme, enquanto palpitava sob o tecido. Acariciou-o gentilmente com a mão e o vampiro gemeu de prazer.

"Bom, pequeno" Murmurou enquanto Daniel abria a zíper para descobrir que não levava nada mais posto debaixo. Seu pênis saiu de um golpe, como se desejasse estar livre, e Daniel o colheu com sua mão, assombrado ante seu suave e quente tato e pela grande cabeça com forma de cogumelo. Era a primeira vez que tocava o pênis de outro homem e era tão excitante como tinha imaginado. Era firme, suave e duro em sua mão e notou que Gabriel não estava circuncidado.

"Chupa-o." A profunda voz de Gabriel se introduziu em seus pensamentos e olhou para cima para ver como o vampiro lhe olhava com os olhos entreabertos, ardendo de necessidade. "Chupa-o, Daniel." Ordenou-lhe, passando seus dedos por seu cabelo uma vez mais.

"Farei, mas primeiro quero fazer isto." Daniel inclinou sua cabeça e esfregou sua cálida bochecha contra o pênis, notando como se sentia e o fantástico aroma almiscarado e picante que enchia seus sentidos. Passou o pênis por suas bochechas, seu rosto e suas pestanas – sentindo seu calor. Então deu um suave beijo sobre a larga cabeça, saboreando uma gota de liquido que havia na ponta, notando o salgado, amargo e delicioso sabor do esperma de outro homem em sua boca pela primeira vez. Tinha tido muitas fantasias de como seria ter o membro de um homem em sua boca, mas as tinha suprimido, sentindo que eram incorretas, vergonhosas. Agora, sob as carícias dos largos dedos de Gabriel em seu cabelo, afastou sua vergonha e o lambeu da ponta até a base, saboreando a cálida pele do pênis de Gabriel e escutando como gemia seu nome.

Os desaparecidos 01

"Beija-o um pouco mais, pequeno. Coloque-o na boca." A profunda voz de Gabriel estava cheia de necessidade e Daniel se sentiu orgulhoso de levar uma criatura tão poderosa até o limite só lhe provando.

"Gabriel." Sussurrou, beijando a cabeça de novo e passando sua língua sobre seu duro pênis. "Mestre…" Não sabia de onde saía essa palavra, mas parecia correta, quase tanto como meter seu grande pênis na boca.

"Daniel, bem, pequeno. Sinto-o tão bem." Gemeu o vampiro. Ambas as mãos estavam enterradas no cabelo de Daniel agora e seus quadris se moviam ritmicamente, possuindo a sua boca. Daniel gemeu com o pênis entre seus lábios, pensando que nunca havia se sentido tão bem em toda sua vida.

Cada dúvida que tinha tido sobre ele mesmo desapareceu. Tinha nascido para fazer isto – para chupar pênis. Para tomar o pênis de outro homem dentro de sua boca e chupá-lo até que o quente esperma fluísse por sua língua e depois tragar tudo, enquanto seu Mestre lhe acariciava o cabelo e lhe animava por seus esforços. O pênis de Gabriel palpitava em sua boca, mas justo quando estava a ponto de salpicar sua língua com esperma, uns firmes dedos lhe apartaram.

"O que…?" olhou para Gabriel, sentindo-se afastado do prazer. Estava decepcionado de o vampiro ter terminado tão rápido.

"Não assim." Disse sua voz profunda cheia de desejo. "Não quero gozar em sua boca, por muito talentoso que seja, pequeno."

Daniel sentiu ruborizar-se... "Então onde…?"

"Quero gozar quando estiver dentro de seu doce e virginal ânus." Gabriel roçou a quente bochecha, com os olhos avelã brilhando de desejo. "É um menino tão formoso, Daniel, tão disposto a aprender, reage tanto ante minhas carícias." Sorriu, mostrando uma presa sob os vermelhos lábios. "Vai ser um grande prazer te montar e sentir como meus testículos lhe golpeiam ao colocar meu pênis em seu ânus, cavalgando-te e sentir como treme debaixo de mim. Possuir-te."

A boca de Daniel secou pela centésima vez nessa noite. Tinha sonhado com esse momento, tinha que admitir. Sonhou em ser possuído por um homem dominante – um homem que pudesse chamar de Mestre. Mas agora que tinha a oportunidade ante ele, tinha medo.

"Eu… eu quero." Disse com cuidado, tratando de escolher bem suas palavras. "quero que o faça, quero dizer. Mas é que, é tão grande. E eu nunca fiz…"

"Daniel." Gabriel se aproximou, levantando-o até que esteve sobre o torso musculoso do vampiro com o comprido pênis de Gabriel contra seu estômago. "Olhe-me." Gabriel inclinou sua cabeça para que seus olhos se olhassem. "Não te disse que não tem que ter medo de mim?" Perguntou. "Realmente crê que te possuiria sem te preparar primeiro?"

"Eu… não sei." Daniel se deu conta de que era difícil seguir olhando seus olhos avelã. Quando Gabriel lhe olhava, era como se o vampiro soubesse seus segredos e fantasias mais escuras. Era uma intimidade tão próxima que Daniel quase não podia suportar.

"Confia em mim." Disse Gabriel, lhe dando um suave beijo sobre seus lábios. "Vou te preparar para mim, Daniel. Tão preparado que rogará para que meta meu pênis dentro de seu corpo. Doerá." Beijou ao menino de novo. "Mas só um pouco. E será um tipo de dor prazerosa. Prometo-lhe isso."

Os desaparecidos 01

As quentes palavras do vampiro pareciam lhe queimar e Daniel respirou rápido e agitadamente, lendo a promessa de prazer, igual à dor nos olhos de Gabriel. Seu comprido membro palpitava contra seu estômago e seu próprio pênis respondia. Queria isto, notou. Sempre o tinha querido.

"Está bem." Disse ao fim, soltando as palavras trêmulas.

Gabriel lhe sorriu lentamente de novo. "O que está bem?"

"Está bem, quero." Daniel esclareceu.

"Quer o que?" Gabriel ainda sorria. Claramente queria que Daniel rogasse.

"Quero que me possua. Quero transar contigo… Mestre." Acrescentou ao final, inseguro de como o vampiro interpretaria a palavra que antes lhe tinha feito gemer de prazer. Gabriel sorriu e lhe acariciou a bochecha.

"Pode me chamar assim se quiser, Daniel. Em alguns lugares se consideraria uma realidade, não só uma agradável fantasia como usamos agora."

"Como? Por quê?" Daniel perguntou ávido. Não conhecia os vampiros há mais de uma hora, mas a idéia de ter algum tipo de relação com Gabriel lhe pareceu imensamente atrativa.

"Pela marca que deixei em ti." Gabriel se inclinou para lhe beijar de novo. "Nenhum outro vampiro se atreverá a te tocar agora que te reclamei como meu." Suspirou. "Mas esse não é o tema, pequeno. Temos ainda umas poucas horas para o amor, umas horas nas quais te mostrarei como agradar a outro homem, e então terá que esquecer que me viu alguma vez." Beijou ao Daniel de novo e suas largas mãos passaram por seu corpo, acariciando seus ombros e suas nádegas nuas.

"Esquecer que te vi? Não entendo." O calor no estômago de Daniel crescia com cada beijo, mas o pensamento de que nunca poderia repetir esta experiência, ao menos com Gabriel, entristecia-lhe.

"Sim." Gabriel lhe beijou de novo. "Não quero corromper sua inocência mais do que farei agora." sentou-se e Daniel se encontrou de barriga para baixo sobre a almofada do sofá. Todos os seus pensamentos sobre o futuro e sobre o que lhe proporcionaria desapareceram. "Esta cômodo, pequeno?" Gabriel acariciou suas costas nua, separando as pernas de Daniel enquanto falava. Daniel tremeu ante a vulnerável posição na qual se encontrava. Seus braços descansavam sobre o braço da poltrona e seus joelhos estavam sobre as almofadas, abrindo-se mais ante o ataque do vampiro.

"S-sim." Conseguiu dizer, apesar de sua voz tremida.

"Assim que eu gosto." Gabriel sussurrou em sua orelha. Aproximando sua mão entre as pernas de Daniel, passou um dedo sobre o apertado e rosado ânus que se estremeceu com seu toque. Então seus dedos baixaram até seu testículo acariciando seu membro ereto.

"Por favor!" a palavra saiu de seus lábios enquanto tremia ante as carícias do vampiro. Era como se Gabriel tivesse acendido fogo sob sua pele e nada exceto tê-lo dentro poderia apagá-lo.

"Por favor, o que, pequeno?" Gabriel disse detrás dele. Havia se levantado um momento, mas tinha retornado, ajoelhando-se ao lado de Daniel no sofá. Daniel olhou por cima do ombro e viu o vampiro ante o fogo. Gabriel tinha algo em suas mãos. Aproximou-se para tocar Daniel de novo e houve um frio azeite na ponta de seus dedos. Lentamente o estendeu pela apertada entrada de Daniel e o abriu de uma forma que nunca lhe tinham aberto.

Os desaparecidos 01

"Por favor." Daniel gemeu de novo, sem estar seguro do que queria. Um comprido dedo entrou dentro dele, alargando a entrada de seu corpo.

"Mas o que me está pedindo, pequeno?" Gabriel perguntou de novo. "Diga-me o que necessita." Outro dedo se uniu ao primeiro, entrando ainda mais, preparando Daniel para seu comprido membro. O simples pensamento e as intensas sensações que o vampiro provocava fizeram que Daniel se sentisse tão fraco que quase não podia agüentar mais.

"Mestre." Sussurrou enquanto Gabriel entrava nele. "Por favor, Mestre, necessito que me penetre agora."

Capítulo 4

"Daniel." Grunhiu Gabriel. "Como posso me negar ante semelhante pedido?" Daniel sentiu algo úmido e contundente na entrada de seu corpo, e então, lentamente, Gabriel se apertou contra ele.

"Deus!" Gemeu, enquanto o vampiro lhe sujeitava, para permitir a deliciosa invasão. Sentiu como seu grosso membro o abria, entrando centímetro a centímetro enquanto Gabriel empurrava mais forte, lhe penetrando até o limite. Doía, tal e como lhe tinha prometido o vampiro, mas era um bom tipo de dor, o sentimento de ser aberto e possuído por um poderoso e amável Mestre que sabia exatamente o que estava fazendo e sabia como fazer que sua primeira experiência fosse agradável para ele. Ao fim Gabriel esteve dentro dele. Daniel sentiu o vampiro contra suas coxas, e soube que estava completamente dentro. Deus, está dentro! Tão dentro de mim! Pensou, pela metade entre a dor e o prazer. Mordeu o próprio lábio, tratando de não gemer ante as intensas sensações. Nunca tinha sonhado sentir-se tão cheio, tão completo, tão amado e possuído. Atrás dele, Gabriel ainda estava quieto, sem mover-se, só lhe enchendo, deixando que se acostumasse à sensação de tê-lo dentro dele.

"Daniel." Sussurrou o vampiro, acariciando suas costas com cálidas e suaves mãos. "Pequeno, está bem?"

"S-sim." Daniel conseguiu dizer, fechando seus olhos fortemente. "Sinto-me tão bem… muito. É quase muito."

"Assim é o sexo, pequeno." Gabriel soava tenro e divertido ao mesmo tempo. "Chegar até o limite, tomando mais do que pode agüentar e pedir inclusive mais. Assim." Retrocedeu até tirar quase a cabeça e voltou a empurrar, com um lento e suave movimento, tão poderoso que Daniel gritou.

"Deus, Mestre." Suplicou. "Sim. Sim."

"Pode me sentir dentro de ti, Daniel? Enchendo-lhe, abrindo, possuindo." Gabriel grunhiu, empurrando de novo, mais forte desta vez. "Abra-te para mim, pequeno, me deixe encher seu doce corpo. Ninguém nunca o tomará como estou fazendo. Ninguém será dono de seu corpo e alma como eu." Empurrou de novo, conseguindo entrar ainda mais dentro. "Posso sentir os batimentos do seu coração ao meu redor, sentir como me recebe, tentando te tomar inteiro." Disse a Daniel, sujeitando seus quadris fortemente enquanto tirava e colocava de novo. "É tão formoso, se movendo debaixo de mim, tão formoso se abrindo para ser possuído." A profunda e possessiva voz parecia lhe encher a cabeça enquanto o duro pênis de Gabriel lhe enchia o corpo. Daniel não sabia como podia estar suportando as intensas sensações que cresciam dentro dele. Então sentiu como uma larga e masculina mão ficou entre suas pernas e agarrou seu membro palpitante. Gemeu quando Gabriel acariciou-lhe, movendo sua mão ritmicamente sobre ele enquanto seu comprido membro entrava e saía do corpo de Daniel. Envolto no prazer e na necessidade, Daniel agarrou-se ao braço do sofá e moveu-se para trás para aproximar-se mais de seu pênis, se movendo para unir-se a Gabriel enquanto o possuía.

Os desaparecidos 01

"Isso, pequeno, te mova." A profunda voz de Gabriel estava cheia de brusca emoção. "Mova-te para meu membro – quero te sentir apertado e quente ao meu redor quando gozar dentro de ti." Enquanto falava, acariciou mais forte o pênis de Daniel e cada vez mais rápido, aproximando-os mais e mais do orgasmo.

"Deus! Mestre… Gabriel, sim!" Daniel gemeu. Sentiu Gabriel dentro dele, unido ao seu corpo, mas de alguma forma o vampiro tinha trocado de posição, trocando ligeiramente o ângulo de entrada. Agora com cada empurrão, a cabeça de seu pênis roçava algo dentro do corpo de Daniel, um lugar tão sensível que sentia cãibras elétricas de prazer cada vez que o roçava. Não sabia se Gabriel o estava fazendo de propósito, mas sabia que não poderia agüentar muito mais. Estava se perdendo, se afogando nas ondas de êxtase que percorriam seu corpo.

"Assim é. Se deixe levar, sinta como goza enquanto te encho." As bruscas ordens de Gabriel era o que Daniel necessitava para sumir no abismo. Com um gemido, sentiu como gozava sobre a quente e grande mão que tinha estado lhe acariciando de forma tão perita. Cravou suas unhas na poltrona e arqueou as costas abrindo-se o máximo possível para o grosso membro que o penetrava, tão profundamente que podia sentir em sua alma. Com um grunhido, Gabriel gozou também, sujeitando firmemente Daniel pelos quadris para empurrar seu membro dentro dele, bem fundo. Daniel pôde sentir o calor palpitante enquanto o vampiro lhe enchia, salpicando dentro de seu corpo, lhe fazendo dele, fazendo-o sentir-se totalmente diferente.

"Mestre… Gabriel… OH, Deus." era tão bom ser reclamado assim – ser completamente penetrado e possuído. Daniel sabia que desde aquele momento estava perdido. Tinha perdido seu coração ante o vampiro, como ele tinha perdido sua alma quando se converteu no que era. Nunca ia haver outra pessoa para Daniel, não enquanto vivesse e recordasse esta estremecedora experiência.

"Pequeno… Daniel, tão doce." Murmurou-lhe Gabriel, saindo cuidadosamente de seu corpo. "É tão formoso quando goza. Tão aberto. Tão perfeito."

Daniel sentiu um tremendo prazer dentro dele e junto a isso toda a energia de seu corpo. Paralisou em cima da poltrona, cada músculo de seu corpo se sentia cansado e frouxo. Agora que Gabriel tinha saído dele, sentia um vazio que nunca imaginou, embora seu coração fosse livre. Pela primeira vez em sua vida sabia sem ter que perguntar quem era e o que queria. E o que queria era Gabriel.

"Vêem aqui." O vampiro lhe abraçou. A bochecha de Daniel descansou sobre seu musculoso peito. Aproximou-se mais, notando o quente aroma da pele de Gabriel e seu sentimento de estar completo. E também notou que estava triste. Gabriel lhe havia dito que esta ia ser sua única vez juntos – que Daniel teria que partir do apartamento e esquecer o que tinha acontecido entre eles. E ele não se sentia disposto a fazer isso – não pensava poder partir sabendo que não poderia esquecê-lo.

"Gabriel." Murmurou contra sua dourada pele. "Sei o que disse sobre ser só uma vez, mas não posso… quero dizer…" Levantou a cabeça, olhando os quentes olhos avelã que agora estavam tristes, em vez de cheios de paixão.

"Quando poderei te ver de novo?" Se soltou, sentindo-se um parvo. Não era essa a pergunta que se fazia a uma garota depois da primeira entrevista? E o grande e dominante vampiro era o menos parecido possível a uma garota. Mas Daniel não pôde evitar – nunca ninguém lhe havia dito o que dizer a um amante masculino – a um homem que lhe tinha

dominado e possuído, que lhe tinha penetrado e lhe ensinado tudo o que necessitava saber de uma só vez.

"Pequeno." A voz profunda do Gabriel estava cheia de pena. "Sabe que não poderemos nos ver outra vez. Deve partir e me esquecer. Ter sua própria vida."

"Não posso ter minha vida contigo nela?" Rogou Daniel. "Trocaste tudo. Já não sou a mesma pessoa que era faz uma hora e você é o motivo. Por favor, quero passar meu tempo contigo, te conhecer, estar contigo."

"Sinto muito, Daniel." Gabriel sacudiu negativamente a cabeça e foi recolher sua roupa onde tinha estado aglomerada de forma desordenada. "Mas isso não pode ser."

"Por que não?" Daniel sentiu lágrimas quentes caírem sobre suas bochechas e olhou para baixo silenciosamente, não queria que o vampiro lhe visse chorar. "Diz que tenho que viver minha própria vida - faz uma idéia do que tenho em casa? Meu pai ou se zanga comigo ou me chama de maricas. E minha mãe, bom, tampouco se importa. Só se mantém fora do caminho e deixa que faça o que queira. Enquanto tenha seu Valium, isso é tudo o que lhe importa."

"Sinto muito, Daniel. Mais do que posso expressar com palavras. Mas não podemos estar juntos." aproximou-se e passou seus dedos pelo cabelo de Daniel. "Cada vez que te visse iria querer fazer amor contigo, e terminaria por beber de ti. O sexo e o sangue estão muito vinculados para um vampiro."

"Crê que isso me importa?" Daniel lhe olhou com incredulidade. "Não me importa que me morda cada vez. Só quero te ver."

"Mas se beber de ti cada vez que nos vemos, ficará viciado nos compostos químicos que injeto quando mordo." Gabriel lhe explicou pacientemente. "Seria incapaz de me deixar. Estaria preso a mim para sempre e não posso permitir isso, Daniel. Está errado atar alguém como você, alguém tão formoso e jovem – limitar sua eleição. Tem que ser livre para viver sua vida e encontrar seu destino."

"Que se dane o destino." Disse Daniel apaixonadamente. "Não compreende? Você é o que quero, Gabriel, e isso não vai mudar."

O grande vampiro suspirou. "Isso é o que pensa agora, Daniel, mas podem passar muitas coisas quando se é jovem. Toma." Entregou um montão de roupa ao Daniel que as recolheu com as mãos tremendo. "Se vista." Disse e abandonou a habitação. Daniel se vestiu lentamente, sentindo cada músculo protestar ante suas ações. O que seu corpo realmente queria fazer era voltar para o sofá e aconchegar-se com Gabriel, lhe beijar, lhe abraçar, afastar a tristeza de seus olhos cor de avelã. Sabia que Gabriel gostava dele, que queria ver Daniel tanto como ele queria ver o vampiro de novo, mas não queria se deixar levar por este impulso. Quando esteve decente outra vez, foi lentamente para a porta, sentindo como se alguém tivesse prendido um bloco de cimento a seus pés. Nunca esqueceria esta noite, mas nunca poderia repeti-lá. Quando pôs sua mão sobre a maçaneta, Gabriel, também completamente vestido, apareceu por arte de magia e lhe rodeou com um braço.

"Venha pequeno." Disse. "Não se desanime. Acompanharei-lhe até o final do bairro carmesim e nos despediremos." Entrelaçou seus dedos com os de Daniel e o puxou para a escura e fria noite. O vento lhes rodeava e Daniel teve um calafrio. Gabriel se aproximou dele e lhe rodeou com os braços para lhe esquentar. Quando chegaram à esquina da Sexta com a principal, soltou-lhe relutante e retrocedeu afastando-se do menino tremente.

Os desaparecidos 01

“Adeus, Daniel.” Disse brandamente. “Suponho que a partir daqui poderá encontrar seu caminho.”

“É obvio que sim.” Daniel olhou ao chão, arrastando seus sapatos contra o chão de cimento rachado. Uns dedos levantaram seu queixo para que pudesse olhar nos olhos cor de avelã de Gabriel, provavelmente pela última vez.

“Nunca se envergonhe de quem é.” Disse-lhe o vampiro brandamente. “Sei para onde retorna, mas tem que ser fiel a ti mesmo e recordar o que aprendeste esta noite.” Daniel sentiu como seu coração se partia.

“Gabriel.” Sussurrou. “Aprendi que quero você.”

O vampiro sacudiu sua cabeça. “Nem mais uma palavra, pequeno. Será melhor que nos separemos rapidamente.” Gabriel se aproximou lentamente e lhe deu um último e apaixonado beijo. Quando lhe soltou, havia uma grande pena em seus olhos e Daniel pensou que isso ia romper-lhe o coração. Daniel abriu a boca para dizer algo mais, para rogar por última vez, mas com uma rápida brisa, o vampiro desapareceu.

Capítulo 5

Oito anos mais tarde...

Daniel James Becker, o artista mais bonito e jovem de toda Nova Iorque olhava nas profundidades de um Martini e suspirava. A seu redor soava música clássica e o público perguntava sobre as obras da galeria de arte, estudando seu trabalho. A apresentação foi um êxito total – finalmente sua carreira decolava. Então por que não era feliz?

"Hei, Daniel, por que esta cara?" Andrew McLaughlin, seu novo agente, pôs um braço a seu redor e lhe apertou. "A apresentação está um sucesso – já negociaram com a metade de suas obras."

"Isso me manterá no negócio da pintura por um tempo." Daniel notou que soava molesto e tratou de sorrir. "Sinto muito, Andrew… devo tudo isto a ti. Obrigado por me ajudar a mostrar minhas obras."

"Sem problemas." Andrew espremeu seus ombros de novo e lhe soltou. "Onde esta Steve esta noite?"

Daniel encolheu os ombros. "Nos separamos. Sabe que não posso manter uma relação muito tempo."

Andrew franziu o cenho. "Já notei isso. O que aconteceu desta vez? Vocês brigaram por causa do controle remoto da televisão?"

Daniel sorriu. "Não é isso. O não… não atingiu minhas expectativas. Nenhum deles consegue atingi-las."

"Comparado com quem? Houve alguém mais? Alguém em seu passado que não pode esquecer?"

"Poderia dizer isso. Nem sequer era uma pessoa. Era um sonho." Daniel suspirou e tratou de sorrir a seu agente. "Não falemos disso agora. Conte-me que obras já venderam."

"Bom, Destroçado foi comprado imediatamente." Andrew fez um gesto para um grande quadro que estava na parte da frente da galeria. "E o senador Michaels e sua mulher vão comprar Desesperado e Nunca muito longe. Isso é o bastante, sabe."

Daniel sorriu. "Sei. Algo mais?"

"Bom…" Andrew duvidou. "Sei que disse que não estava à venda, mas quase todo mundo aqui perguntou sobre o pequeno quadro da esquina que se chama 'Os Perdidos'." Assinalou para uma das esquinas escuras da parte traseira da galeria. Daniel sacudiu sua cabeça negativamente. "Sinto muito, Andrew, mas não posso me separar deste – é muito especial para mim. Nem sequer sei porquê o expus. Só era otimismo, acredito." Suspirou e pôs seu martini meio vazio sobre a bandeja de um garçom que passou a seu lado. Já tinha bebido suficiente para uma noite. Andrew franziu o cenho.

"Está bem, mas pensava que deveria saber que se interessam por ele. Não pode ao menos me dizer qual é o nome do modelo? É tão bonito que me dá vontade de saltar em cima dele." Daniel lhe dedicou um fantasmal sorriso.

"Não deixe que sua esposa escute isso, Andrew."

Os desaparecidos 01

Seu agente encolheu de ombros. “Sim, bem… Foi alguém que conheceu no Village?”

“Não.” Daniel negou com a cabeça e passou uma mão por seu loiro cabelo. “Só um sonho que tive uma vez. Um que não pude esquecer.”

“Diga-me se trocar de opinião.” Andrew agarrou uma bebida de outra bandeja. “Acredito que Lady D’Haveline me espera. Ficou olhando Cidade maldita toda a noite.” Apressou-se para ser amável com uma velha mulher com cabelo cinza enquanto Daniel se voltava para a multidão. Como se fosse atraído por um ímã, encontrou-se em frente ao pequeno quadro que tinha pintado uns dias antes. Mostrava um homem de cabelo castanho escuro com olhos cor de avelã olhando a uma chaminé onde o fogo vibrava. O fogo se refletia no torso nu do homem produzindo sombras douradas e havia uma expressão de desejo em sua formosa cara. Sentado junto a ele, em um sofá vermelho havia um gato persa branco, também olhando o fogo. A pintura não se parecia nada com o estilo habitual de Daniel, mas era uma peça interessante. Por isso não sou feliz. Daniel olhou o pequeno quadro, sabendo que era a verdade. Por isso sinto que todos meus logotipos desta vida são planos, porque minha existência inteira parece incompleta. NÃO importava o que fizesse ou onde fosse, a lembrança do bairro carmesim lhe perseguia. Tinha passado tanto tempo já, que às vezes se perguntava se não tinha sido um sonho muito vívido. Mas ao contrário dos outros sonhos, este não havia se esfumado. Ainda podia recordar as mãos de Gabriel sobre seu corpo, ainda podia saborear seus lábios, escutar sua profunda voz murmurando…

“Olá, pequeno.” Uma voz familiar sussurrou em sua orelha.

Daniel girou incapaz de acreditar no que tinha escutado. Depois de todos estes anos, Podia ser…?

Gabriel estava ante ele, via-se exatamente igual aquela noite a tanto tempo – exceto que ia vestido com um traje negro Armani, que marcava seus ombros musculosos. Daniel paralisou ante o vampiro, incapaz de se mover.

“É…” Esclareceu garganta, tratando de manter sua voz constante. “É você de verdade? Depois de todos estes anos?” Não podia acreditar no que via. Quantas vezes lhe tinha parecido ver o vampiro, uma cara na multidão em sua última exibição ou um flash de seus olhos avelã em um escuro beco? Mas quando ia para a visão, sempre desaparecia. Poderia ser Gabriel em carne e osso? Queria tocá-lo para assegurar-se de que seus sentidos não lhe estavam jogando uma má impressão, mas não se atrevia. O que aconteceria se desaparecia, igual às outras vezes?

Gabriel sorriu, mostrando ligeiramente as presas. “Sim, Daniel, sou eu.” Levantou uma mão. “Toque-me se não crê.”

Tremendo, Daniel levantou uma mão para pousá-la sobre a bochecha do vampiro. A firme e fria pele era exatamente tal e como recordava e sabia que se houvesse se aproximado, só um pouco mais, teria cheirado sua almiscarada fragrância. “É você.” Respirou. “Tantas vezes pensei que te tinha visto, mas logo não estava.” Sacudiu a cabeça. “Retornaste.”

Gabriel girou sua cabeça para beijar o centro da palma da mão de Daniel, lhe fazendo estremecer-se da cabeça aos pés. “Retornei.” Disse. “Ou, para ser sincero, nunca fui.”

“Não o compreendo.” Daniel se aproximou mais, olhando seus olhos avelã.

“Estive te observando.” Disse Gabriel brandamente. “Esperando que crescesse. Para que estivesse seguro.” Daniel emitiu um som entre uma risada e um soluço. “Tive que deixar que você seguisse seu próprio caminho, encontrasse seu lugar no mundo.” Estendeu suas mãos, assinalando à galeria inteira. “Vi que tem feito um bom trabalho, Daniel. Estou orgulhoso de ti.”

Os desaparecidos 01

Daniel sentiu o rubor crescer em suas bochechas. "Você, né, ainda está igual."

Gabriel encolheu os ombros. "Os vampiros são imunes ao tempo. Você também segue sendo parecido."

"Sim, bom, suponho que ainda tenho a mesma cara de menino." Cruzou seus braços sobre o peito. "Assim realmente era você que via em todas as partes todos estes anos."

Gabriel assentiu. "Sim. Queria te vigiar, embora nunca pudesse tocar-te de novo. Sabe, estava convencido de que me esqueceria e seguiria adiante. Tantos anos e ainda não o fez."

"Nunca o esqueci." A voz de Daniel soava irregular e sentiu como se umedeciam seus olhos. "Deus, não sabe a agonia que tive que atravessar nos últimos oito anos. Sentindo saudades de você, te vendo entre a multidão, para ver logo que não estava, e que possivelmente nunca estaria. Inclusive tratei de me convencer de que tinha sido um sonho. Era menos doloroso assim."

"Daniel, sinto muito. Mas sei pelo que passou porque eu também me senti assim." Gabriel avançou e tratou de lhe abraçar, mas Daniel evitou seus braços.

"Não." Sacudiu a cabeça. "Não, não acredito. Como pôde te manter afastado se sentia o mesmo?"

"Fiz para o seu bem." Os olhos cor de avelã do vampiro estavam cheios de sentimentos que Daniel tinha medo de acreditar. "Quando fiz o juramento renunciando a minha vida de antes e me converti em um guardião, jurei nunca fazer mal a outro humano, nunca danificar permanentemente."

"Bom, fez muito dano." Daniel tratou de fazer que sua voz soasse brusca. "Olhe-me – tudo o que obtive, o que consegui – está vazio. Tudo está vazio sem ti." Olhou-lhe furioso nos olhos. "Então para que veio esta noite? Para me dizer que está orgulhoso de mim? Para me dizer que tenha uma boa vida? O que veio fazer, olhar um momento seu retrato e logo desaparecer mais oito anos? Os seguintes oitenta anos?"

"É certo. Vim por isso." Gabriel assinalou o pequeno tecido que lhe parecia. "Vi-te pintá-lo, sabe." Sua profunda voz era ofegante. "Foi então quando soube que não tinha esquecido e… decidi romper meu juramento."

"Eu… não o compreendo." Daniel lhe olhou, quase muito apavorado para ter esperanças. "Está dizendo…?"

"Que ainda te quero." Gabriel avançou e acariciou sua quente bochecha com um comprido dedo. "Essa noite que passamos juntos, essas escassas e preciosas horas, marcou-me tanto como eu marquei a ti. Pôs uma marca em meu coração, pequeno. Uma que não fui capaz de esquecer."

"Gabriel." Daniel sussurrou. Adiantou-se e se deixou levar pelo abraço do vampiro. "Tantos anos esperei e desejei isto. Não me importa se me converto em um viciado em ti – já o sou. Esses últimos oito anos foram um pesadelo."

"Para mim também, pequeno." Gabriel lhe beijou na frente e se inclinou um pouco mais para lhe beijar suave, mas vorazmente. "Senti sua falta." Sussurrou.

"Desejei-lhe tanto. Mas tinha que estar seguro."

"E agora está… mestre?" Daniel olhou para cima para ver como o vampiro reagia ante esta palavra. Ao ver o calor brilhando nos olhos do Gabriel notou uma ardente chama respondendo dentro dele. Inclinando-se roubou um beijo de seus sensuais lábios, com os quais tanto tinha sonhado.

Os desaparecidos 01

"Daniel." Gabriel passou seus dedos por seu espesso e loiro cabelo e se aproximou mais a ele.

"Nunca estive mais seguro de nada em minha vida. Dará-me uma oportunidade de lhe compensar pelos anos que passamos separados?"

Daniel olhou seus olhos cor de avelã e considerou. Não compreendia totalmente os motivos de seu amante para manter-se afastado tanto tempo, mas o vampiro tinha trocado sua vida, tinha-lhe feito o que ele era agora. Não tinha sido só uma noite de paixão que tinham compartilhado, mas as palavras de despedida de Gabriel lhe tinham marcado. Nunca te envergonhe de quem é. Havia dito a Daniel. Tem que ser fiel a ti mesmo.

Recordando essas palavras e o olhar que Gabriel lhe tinha dado, foi capaz de sair do armário ante sua família e de escolher a arte como carreira em vez de ir à universidade de direito como seu pai queria. E para falar a verdade, possivelmente necessitava esses anos para crescer, anos de dor e solidão para fazer realidade seus sonhos e encontrar seu caminho. Tinha sido capaz de cumpri-los todos exceto um – e agora o que necessitava há tantos anos lhe era devotado.

Não, não o compreendia de todo, mas estava disposto a perdoar, Daniel notou. Disposto a dar a Gabriel outra oportunidade e deixar que seu sonho se fizesse realidade.

"Pequeno?" Gabriel lhe olhou ansioso e Daniel notou que ainda não havia respondido.

"Sim." Sussurrou, aproximando a cabeça de seu amante para lhe beijar apaixonadamente. "Sim, Gabriel. Sim, mestre, sim."